

RESUMOS DOS ARTIGOS

ON BAYLE'S INTERPRETATION OF SPINOZA'S SUBSTANCE AND MODE

Alex Guilherme

ABSTRACT

Spinoza strongly maintained throughout his writings that i. one, and only one substance exists, ii. that God or Nature is a substance, and iii. that all that exists is a modification of this substance. But what exactly Spinoza meant by substance and mode is the source of much debate among commentators. In this paper I wish to assess the very first interpretation of Spinoza's substance and mode, namely, that of Pierre Bayle in his *Dictionnaire Critique et Historique* where he portrays Spinoza as a Cartesian. This interpretation was very influential from the end of the 17th century until the end of the 18th century as it was translated into various European languages and became standard reading in most European Universities. In the first part of the paper I will provide the reader with a brief account of Cartesian and Scholastic understanding of the concepts of substance and mode. The second part will assess Bayle's interpretation and demonstrate the reasons why I understand Spinoza not to be a Cartesian about substance and mode. I will then conclude by asking the reader to reject Bayle's interpretation due to its mistaken reading of Spinoza's use of the concepts of 'substance' and 'mode'.

KEY-WORDS

Spinoza. Bayle. Cartesianisme. Substance. Modes.

RESUMO

Espinosa veementemente argumentou na sua obra que i. uma, e só uma substância existe, ii. que Deus ou natureza é uma substância, iii. que tudo que existe é uma modificação da substância. Entretanto, o que exatamente ele entendeu por substância e modo tem sido fonte de muito debate entre os seus comentaristas. Neste artigo eu proponho averiguar a primeira interpretação dos conceitos de substância e modos dentro da filosofia de Espinosa, que é a interpretação de Pierre Bayle no seu *Dictionnaire Critique et Historique* no qual ele interpreta Espinosa dentro de uma ótica Cartesiana. Esta interpretação foi muito influente durante o período do final do século 17 até o final do século 18 porque foi traduzida em várias línguas europeias e atingiu *status* de leitura obrigatória em cursos universitários. Na primeira parte deste artigo forneço ao leitor uma curta explicação sobre o entendimento Cartesiano e Escolástico dos conceitos de substância e modos. Na segunda parte averiguo a interpretação de Bayle e demonstro que Espinosa não era Cartesiano em relação aos conceitos de substância e modos. Eu concluo este artigo pedindo ao leitor que rejeite a interpretação de Bayle por ser uma interpretação errônea da filosofia de Espinosa.

PALAVRAS-CHAVE

Espinosa. Bayle. Cartesianismo. Substância. Modos.

**IMANÊNCIA E POLÍTICA EM MAQUIAVEL E SPINOZA**

Bernardo B. Barata Ribeiro

RESUMO

Neste texto, cuido da relação entre Maquiavel e Spinoza à luz de uma perspectiva naturalista, em que se manifesta um ideal de inteligibilidade absoluta da política. Trata-se de uma insensibilidade virtuosa às opacidades supersticiosas que pretendem transcender os jogos de forças concretos.

PALAVRAS-CHAVE

Spinoza. Maquiavel. Naturalismo. Afetos. Política.

ABSTRACT

In this paper I deal with the relation between Machiavelli and Spinoza under a naturalist perspective in which a paradigm of absolute political understandability is manifested. It's a virtuous insensibility to the superstitious opacity that wishes to transcend the tangible power games.

KEY-WORDS

Spinoza. Machiavelli. Naturalism. Affection. Politics.

**UM SENTIMENTO DA INFÂNCIA EM SPINOZA**

Daniel Nogueira

RESUMO

Este artigo pretende reavaliar a ideia básica de que a infância seria, para Spinoza, inevitavelmente uma fase de tristeza e miséria. O próprio filósofo parece julgar assim, mas em coerência com o todo do sistema de Spinoza, devemos afirmar que a criança inevitavelmente experimenta uma alegria ao descobrir sua própria potência. Além disso, buscamos delinear um sentimento ou regime de afetividade próprio da infância, em oposição àquele do adulto. Para tanto, interpretamos um comentário de Spinoza sobre o quase “equilíbrio” do corpo infantil como uma diferença constitutiva – isto é, de *ingenium* – em relação ao adulto, que torna a criança mais suscetível a experimentar afetos relativos ao corpo como um todo (contentamento e melancolia) em vez de afetos localizados (excitação e dor).

PALAVRAS-CHAVE

Criança. Infância. *Ingenium*. Descoberta de si. Contentamento.

ABSTRACT

This article strives to reevaluate the basic idea that childhood is, for Spinoza, inevitably an age of unhappiness and misery. The philosopher himself seems to think that way, but, coherently with the whole of Spinoza's system, we ought to assert that a child inevitably experiences a pleasure or joy when discovering his own power. Besides that, we seek to sketch the child's characteristic feeling (or regime of affectivity), as opposed to the adult's. In this regard, we interpret a comment by Spinoza concerning the near equilibrium of the child's body as a constitutive difference – that is, a difference of *ingenium* – to the adult, which makes the child experience more easily affects reported to the body as whole (merriment and melancholy) instead of localized ones (stimulation and pain).

KEY-WORDS

Child. Childhood. *Ingenium*. Self discovery. Merriment.



A POSTULAÇÃO DA IMANÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ÉTICO E NO HERMENÊUTICO, EM BENEDICTUS DE SPINOZA

José Soares das Chagas

RESUMO

A obra de Benedictus de Spinoza está toda fundada na pressuposição da ordem imanentista da realidade. Esta forma de conceber o mundo advém das considerações feitas por ele acerca das aporias cartesianas, que pretendiam explicar o real postulando três substâncias: *res-extensa* (coisa extensa); a *res-cogitans* (coisa pensante); e *Deus*, princípio criador das outras duas. Para Spinoza, só há uma única substância, *Deus sive nature*, que, sendo *causa sui*, produz todas as coisas ao se autoproduzir. Tal postulação terá repercussões em seu pensamento ético (ao negar o livre arbítrio e ao conceber o corpo como fonte de verdade filosófica) e hermenêutico (ao propor uma interpretação, cuja base argumentativa é o próprio texto em questão).

PALAVRAS-CHAVE

Imanência. Ética. Hermenêutica.

ABSTRACT

Benedictus de Spinoza's work is totally based on the assumption of the immanentist order of reality. This way of conceiving the world comes from the considerations made by him according to the Cartesian apories, which intended to explain reality postulating three substances: *res-extensa* (extended thing); *res-cogitans* (thinking things); and *Deus*, creating principle of both. To Spinoza, there is only one substance, *Deus sive nature*, that produces everything as it reproduces itself. This postulation will have repercussions in its ethical thought (as it denies the free will and as it conceives the body as a source of

philosophical truth) and hermeneutic (as it proposes an interpretation which argumentative base is the text itself).

KEY-WORDS

Imanence. Ethics. Hermeneutic.

**ESPINOSA COMO INSPIRAÇÃO PARA UMA FILOSOFIA AMBIENTAL**

Rochelle Cysne Frota D'Abreu

RESUMO

Há muitas possibilidades de desenvolvermos uma filosofia ambiental. Neste artigo eu quero investigar se Espinosa é uma boa referência para esse novo ramo da filosofia. Para isso eu gostaria de discutir os conceitos de Natureza, História e Preservação em sua filosofia.

PALAVRAS CHAVE

Natureza. História. Preservação. Filosofia ambiental. Conatus.

ABSTRACT

There are many possibilities to develop an environmental philosophy. In this article I want to investigate if Espinosa could be regarded as a good reference for this new branch of philosophy. Accordingly, I would like to discuss the concepts of Nature, History and Preservation in his philosophy .

KEY-WORDS

Nature. History. Preservation. Environmental philosophy. Conatus.

**DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS ENTRE ESPINOSA E BERGSON**

Rodrigo Travitzki

RESUMO

Analisamos divergências e convergências entre Espinosa e Bergson, focando na chamada antinomia necessidade/liberdade. Identificamos alguns argumentos contra a aparente distância entre as duas filosofias. Levantamos a hipótese de que a duração bergsoniana tenha origem em Espinosa.

PALAVRAS-CHAVE

Espinosa. Bergson. Determinismo. Liberdade. Duração.

ABSTRACT

Analysis of differences and similarities between Spinoza and Bergson, focusing on causality/freedom antinomy. Some arguments against the apparent distance

between the two philosophies were identified. We hypothesized that bergsonian duration comes from Spinoza's system.

KEY-WORDS

Spinoza. Bergson. Determinism. Freedom. Duration.



O MODELO DE RACIOCÍNIO UTILIZADO POR ESPINOSA NOS *PENSAMENTOS METAFÍSICOS*
Sérgio Luís Persch

RESUMO

O artigo consiste basicamente numa análise do capítulo I dos *Pensamentos metafísicos*, com o propósito de explicitar o principal traço metodológico do texto. Nesse livro conhecemos Espinosa como um leitor intérprete de Descartes e das questões de metafísica discutidas no contexto da emergente filosofia cartesiana. Sendo um dos seus primeiros escritos, o livro traz certas diretrizes do pensamento de Espinosa que ainda estão em processo de definição. Já se percebe o uso do modelo geométrico de raciocínio, característico em toda a obra de Espinosa.

PALAVRAS-CHAVE

Espinosa. Pensamentos metafísicos. Método.

ABSTRACT

This paper consist basically in an analysis of the *Methaphysical thoughts*, I chapter, with the purpose of set out the main methodological line of the text. In that book we know Spinoza as a reader interpreter of Descartes and the questions of metaphysics discussed in context of emergent cartesian philosophy. Being one of his first writings, the book brings certain directives of Spinoza's thought, that still are in trial of definition. Already we perceive the use of the geometrical model of reasoning, characteristic in all the works of Spinoza.

KEY-WORDS

Spinoza. Methaphysical thoughts. Method.



SPINOZA E A IGUALDADE DA MULHER

Margareth Gullan-Whur

RESUMO

Na última página do *Tratado Político*, Spinoza nega que mulheres são sujeitas aos homens apenas por convenção. Ele exclui as mulheres da participação na política baseando-se que elas são “por natureza... necessariamente” (isto é,

pela lógica e necessidade causal que são equivalentes para ele) desiguais aos homens “na força da mente e habilidade intelectual”. Esta alegação é examinada em relação a quatro dos princípios fundamentais de Spinoza. Esta é a base para a tensão entre todos os quatro e com as deduções psicológicas, sociais, políticas e morais que Spinoza faz delas, e, além disso, é um fraco argumento interno.

PALAVRAS-CHAVE

Spinoza. Mulheres. Página Negra. *Tratado Político*. Direitos Políticos.

ABSTRACT

On the last page of *A Political Treatise* Spinoza denies that women are subject to men by convention only. He excludes females from participation in politics on the grounds that they are “by nature . . . necessarily” (that is, by the logical and causal necessity which are for him equivalent) unequal to men “in strength of mind and intellectual ability”. This claim is examined in relation to four of Spinoza’s foundational principles. It is found to be in tension with all four, and with the psychological, social, political and moral deductions Spinoza makes from them, and is moreover an internally weak argument.

KEY-WORDS

Spinoza. Women. Black Page. *A Political Treatise*. Political rights.

